

POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATICO

Editor, director e proprietario — ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Redacção e Administração: RUA DA LIBERDADE, 12

SABBADO, 25 DE MARÇO DE 1911

Officina de Impressão e composição: MINERVA, Typographia Guise

AO ILLUSTRE MINISTRO DA GUERRA LITTERATURA MANCA

(LIÇÃO DE COISAS)

Excellencia:

O Regimento de Infantaria n.º 20 aquartelado n'esta cidade, foi aqui organizado, creado, e com amor enternecido até hoje guardado, como reliquia preciosa da nossa mais intima afeição que é.

Retiral-o d'aqui, do nosso meio, do nosso affecto, seria illustre cidadão, a mais cruel das medidas, porque implicaria o descalabro da nossa vida economica, e seria o repellido mais cruento que as nossas almas poderiam soffrer!..

Infanteria 20, Excellentissimo Senhor, faz parte da nossa familia, e um dos nucleos mais prestigiosos da nossa terra. E creando como creou n'esta cidade de Guimarães um commercio que só d'Elle vive, desnortearia como consequencia logica da sua retirada, muita casa que por Elle se creou, e muito commercio que só d'Elle auferia sustento.

Retiral-o d'aqui pois, do nosso meio, seria a desgraça de muitas classes, e o desbarato de forças que esta boa terra já muito á mingua tem.

Vossa Excellencia, não repare nas condições politicas do nosso conceito!

Tudo breve para o nosso lado virá. Mas aos bons republicanos d'esta terra, accuda Vossa Excellencia com suas medidas, não deixando sahir d'aqui o nosso 20.

Sim, nosso, Excellentissimo Senhor.

Estamos acostumados a Elle, como o corpo ao pão quotidiano.

Perdê nos Vossa Excellencia o chá d'esta prece; mas sabemol-o demasiado bondoso e justiceiro para que a razão nos não cassem, tirandonos o Regimento que aqui estimamos como um baluarte da nossa Patria.

Atenda Vossa Excellencia a humilde petição, do "Povo de Guimarães", o mais indigno servidor da Patria, mas talvez o maior e mais denodado campeão da Republica, tanto agora, como nas horas tormentosas da extincta monarchia.

A sahida do nosso regimento não é motivada, cremos nós, por medidas de salvação publica, ou outra qualquer circumstancia de interesse capital para o paiz.

Obedece naturalmente a circumstancias de ordem technica militar, ou a conveniencia de serviço que Vossa Excellencia julga indispensavel realisar.

Porem Excellentissimo Senhor, conceda a Sua generosidade a esta boa terra de Guimarães, não ordenando que o nosso regimento seja deslocado da sua primitiva séde.

O n.º 20 de Infantaria é a nossa escola civica por excellencia.

Ha alli nos seus officiaes, o verdadeiro amor pela Patria, a verdadeira afeição pela Republica.

Estimulam o nosso povo a serem patriotas devotadissimos. Impulsionam a nossa alma para defender a Republica em todos os campos da vida.

Nos seus officiaes inferiores, nos seus briosos sargentos, ha a dedicacão desinteressada e sadia pela causa da Liberdade: abrigando cada peito de militar, uma alma de portuguez de fina tempera; e cada coração de portuguez um civismo de ultrapassar Pinto Ribeiro, ou Freire d'Andrade.

Alli, n'aquelle Regimento, encontra a nossa Patria, a nossa querida Republica o mais strenuo defensor da nossa nacionalidade, pois é notorio o seu amor pelo regimen, e é um facto o seu culto pela nova bandeira portugueza.

O numero 20 de Infantaria Excellentissimo Senhor é a cathedral da nossa religião, onde buscar vamos os incitamentos para a defeza do nosso paiz e consolidacão do novo regimen; que é o sacratio do nosso affecto — a Republica.

Conserve pois Vossa Excellencia o Regimento d'Infanteria 20 aqui na sua terra natal.

Praticará um acto de altissima justiça e muito mais radicará no nosso coração o maior e mais acrisolado amor pela Republica — por quem nos sacrificaremos sempre em todas as contingencias da vida.

O Regimento de Infantaria n.º 20 é a guia da nossa orientacão patriótica, porque é o norte onde nos escudamos para bem servir a Patria nossa mãe.

E ha alli Excellentissimo Senhor corações de portuguezes que só conhecem o bem do paiz e que só adoram o seu regimen todo amor e Liberdade.

Não ha um unico militar que destoe do conjuncto geral. Todos bons servidores da Republica e consequentemente todos devotados amigos nossos.

São a sequencia d'aquelles valerosos heroes que na rotunda da Avenida em Lisboa, exposeram a vida pela defeza do regimen.

São os mesmos corações de portuguezes, são as mesmas almas de republicanos ardorosos.

Conserve pois Vossa Excellencia o nosso Regimento de Infantaria aqui em Guimarães.

Realisará sem duvida mais um acto da Sua costumada justiça, e conseguirá necessariamente que esta boa cidade vimezanense lhe erga um culto da mais infinda gratidão.

Confiaos pois que da Vossa illustrada gerencia pela pasta da guerra, os povos d'este concelho nada têm a receiar no sentido de lhes ser retirado o seu Regimento, apresentam a Vossa Excellencia os mais respeitosos cumprimentos e amor pelo novo regimen.

Venha à aula o senhor Bijolim, e deixe na banca o saca-trapos da sebenta — Venha à aula.

—E foi dar aula o menino Bijolim. Rosado, como as cerejas bicaes, traz no rosto a comprehensão palerma dos grandes *Rabacholeiros*: e no cabello eriçado de caracoos, repara-se á legua que está alli *prantado*, um malandrão, a soldo de qualquer *caçula* da seita.

Estão presentes tambem, trinta camaleões ajazezados de cartapacios, de reportorios, testamentos de Judas e outros condimentos correlativos, a affoitar Bijolim a estenderete não dar.

—Il *Signore Pasquino*, ouve-se da cathedra fallar o mestre. Disserte sobre o caso o menino Bijolim.

—*Pasquino*, tartamudeia o pelintraina, é a pedra de toque entre o calor que falla e a besta que bebe. E' o complemento objectivo d'um quebra penedos, ou...

O modo de chamar aos escangalhados lapides. E' o supra-sumo da eloquencia *fradallo'ico-tuna*, emfim!

—Falla bem, appoia o mestre do alto do pulpito: falla bem.

Mas agora, responde-me com termos ao que perguntar lhe vou:

«Chegado do paiz dos Mijónes (v. g. do parnaso de vocês todos) quem é o sujeito?»

—O tio Zé Maria, barregam em funil, os da carneirada alli presente.

—Muito bem. E aquella passagem do: «Sempre amigo delicadissimo bateu-nos hoje á aldaba?»

Vá, quem é o dono da aldaba?.. Quem tem aldaba é áldrabão!.. Respondam!

E' o tio Zé Maria!..

—Muito bem. Vamos agora analisar o periodo abaixo. E' ainda do *Il Signore Pasquino* que se trata.

«Este Pasquino (o Bijolim) talvez seja parente em não sei que grau, d'aquelle que o papas Alexandre quiz lançar á *tina*. Valeu ao Bijolim ser da natureza das rãs, que como diz o Bernardo da Rosa do Fato, até debaixo d'agua bebem vinho!..

Quem é o sujeito?

—Presente senhor, zurrou n'uma só voz a companhia assistente.

—Mais uma vez muito bem promettedores mancebos. Muito bem.

«Chamam-nos irrequietos; ás vezes não o negamos, porem, já mais esquecemos que o chá em pequenos não só obriga a ser delicado como *ensina a se-lo!*»

—A'rre cavalgadas, ouve-se do lado uma voz como trovão: Estudantes assim, só no Caçoila, de Cabo Chamorro!..

—Um frio glacial correu pela espinha dos fraldiqueiros castrados, e o mestre embezerrou de supino, ao ver o intruzo perfeccionar heresias!..

—A postos meninos e nada de tumultos semi-cupios. *Adelante* com *Il Signore*.

«Não ha nas europas lá dos Brazis, lyceu onde maiores provas de afeição respeitosa se manifestem aos mestres, como *no nosso*. Somos uma familia onde ninguem ralha (mas que-

bra calhaus) pois cada um cumpre o seu dever» (intruja da Costa).

«Os granadeiros (que dão granadas para elles, os quebra lapides) não creem n'isto; pobres heroes, n'unca por cá andaram.»

(Era o que nos faltava, parentes de quebra lapides.)

«Nós, sempre cara de rizo (malucos) corações *francos* (aqui é que a porca torce o rabo) somos muito bem creados e obrigados.»

Analisem isso.

—Não podemos senhor mestre. Mas vae-se chamar o Cara Ancha que entende melhor d'essa algaravia.

Nós estudamos de cruz, e fomos levar a sebenta para o Dantas que a mandou rever ao Coxo, e este para a impressão; e *o's pois* para a senti... n'ella que tinha-mos á porta, para a levar como as marrafas a casa da Ribeira Motta.

—Está bem caros filhos da minerva araruta, está bem.

Sejam sempre amiguinhos do chásinho de berças que dá força á tripinha.

E vão com Nossa Senhora.

Cá fora, no largo, a chinfrineira era dos diabos. Ninguem se entendia.

Il Signore Pasquino não tinha mãos a medir. Era desfeito em meios quartilhos pela assistencia já torta, ou taxada.

—Eu não tenho culpa, almas d'um raio! Eu não tenho culpa.

Berrava assim como cabra manhosa no alto d'um pião, o afflicto Bijolim Pasquino, mettido n'aquellas danças pela artimanha macabra d'um carascão virulento.

—Eu não tenho culpa.

Foi elle, o tio Zé que me mandou o *rabisco* para a outra *minerva* araduca.

Que eu para vos fallar a verdade, nada entendo d'aquellas palavras tão gregorias!

Até parecem do S. Cypriano!..

—Bem, acabemos com isto; disse alguém do lado.

Agora é chorar na cama que é logar quente. E não tornar a cahir n'outra.

Cada moicho a seu soute.

E *Il Signore Pasquino*, sobraçando trez arrobas de taboadas, e outras caganifancias alheias á escola, recolhe a penates, dando ao diabo a lembradura do pasquim e o dinheiro malgasto com o escrevinhador da patacoada.

—Nada, monologa elle só, caminho do palheiro; isto assim não «adrega de calhar.»

O melhor é deitar outro pasquino, dizendo que «onde digo que digo, digo que não digo agora.»

Dá mais certo, e mais tom, á personalidade contundida do nosso *gru-pio*.

E' melhor pedir *chaguinhas*.

E, como disse muita vez o nosso tio Zé Maria, a plagiar o Outro:

Ide miseros cavallos lazarentos
Pastar longas campinas livremente

—E meteu-se na capoeira, o Bijolim.

T. G.

2.ª EPISTOLA

AOS VIZELLENCIOS

Ide por toda a terra onde amigos vossos tenham poizio. a levar a boa nova, da emancipação da vossa terra.

Porque é chegada a hora da Vossa resurreição.

Como a Fenix dos compendios, a Vossa Vizella, vizellenses, vae surgir com outra capa ou albornoz.

Ides vel-a muito em breve capital das Vossas redondezas, e o foco das congeminencias onde tudo irá parar.

E deixae desabafar despeitos, ó pomba do meu pombal dilecto.

O tempo antigo foi, para Vós, ó vizellenses de Vizella, o tempo da expiação.

Accabou. Agora só vos convem arregimentar os caciques que fallarão de pontifical no Vosso Senado a formar.

Já ha muito que trabalhaes anciosos pela conquista das vossas aspirações, sem jamais em tempo algum vir-des saptisfeitos desejos Vossos.

E' porque n'esse tempo campeava infrene a torpe pepineira da monarchia, e Vós Vizellenses de Vizella jamais em tempo algum fosteis monarchicos, a não ser do senhor João Franco escravos. Mas monarchicos, n'unca!...

«In illo tempore dixit Armindum discipulus suis» — Nada de «republicanus est».

Mas agora, carissimos irmãos, aquella passagem jamais tem valor, porque o sol quando nasce é para todos, que por cá andam de pé «canticibus ou automobilisandibus!..»

Desculpae, como fieis amigos e rebanho obediente da Razão, os vossos irmãos que se revoltaram indignados, ante a petulancia das Vossas aspirações.

Elles, razões têm, bem certo é isso. Mas tambem Vós, ó vizellenses de Vizella, quereis ser gente, e ter «côro» na Vossa Matriz.

E' de justiça pois que galardoadada seja a Vossa gritaria.

E venham mais povos, para o concerto das reclamações. Não haja mãos a medir no tocante a «abaixo assignados.» Isto agora é só pedir por boca, e até a Gandarella pode abiscoitar um concelho.

Logo pois, segui com ardorosa galhardia, a estrada onde pé pozesteis confiados. Ha-de levar-vos a casa da Galhofa, onde arreitados da massada, descansar ireis das fadigas trabalhadas a êsmo.

E a paz do Senhor seja comvosco — Amem.

Tio Tónio

—P. S.

Até que enfim dizeis bem no vosso «Janeiro» d'hontem.

A mesa da Misericordia já depositou nas mãos do sr. governador civil de Braga a doação documentada concernente á construcção do Vosso hospital ahí.

E d'ahi, á constituição d'um concelho, vae só um passo.

E' só assignar o decreto; e para isso, tendes ahí obra de peso que peso fará, ante o ministerio da nossa terra.

Cantae, cantae estrophes rendilhadas á Vossa querida gazella, que é chegado o momento da Vossa emancipação effectiva.

E o Deus de Jacob. Vos cubra.

Dr. Eduardo d'Almeida

Pediu a exoneração do cargo de administrador d'este concelho o nosso illustre correlligionario e amigo Dr. Eduardo Almeida, que a contento de todos nós geriu com muito cri-

terioe intelligencia, o espinhoso cargo de chefe d'este concelho, logo após a implantação da Republica até hoje.

Deixa saudades o sympathico republicano.

O illustre Caudillo da Democracia portugueza propoe-se a deputado por este concelho ás proximas eleições para as constituintes, com o applauso unanime de todos nós republicanos, e de Guimarães na sua totalidade: porque o sympathico patriota allia á sua muita illustração e civismo, a mais completa educação moral que o torna credor da estima de todos os seus concidadãos.

Eis pois as razões que o impulsionaram a exonerar-se do cargo.

Echos

Um Major rabioso

O major reformado Vieira de Castro, alliejava militares de infantaria 9 para manifestações «monarchicas.»

Mas quem é esse Vieira de Castro major? perguntarão pasmados os nossos leitores pouco lidos em jornaes de politica.

Este major Vieira de Castro, é um «valente» tropas que n'unca desembainhou a espada para coisissima alguma, a não ser para «desgomar» melancias 'nas patuscadas da Senhora dos Remedios, ou edenticas.

E' tão valente, que deu a «butes» para o Porto deixando os palermas que burlou, a contas com a auctoridade de Lamego.

E' com estes borra-botas que os desvairados do velho regimen contam para a borracheira da resurreição burlesca que planeiam.

Vão longe assim.

Metta-os o nosso governo na ordem. Cabrestos com guita curta amarrados á cêlha.

Diz a «Republica» que o homem precisa de nova reforma, com desconto de dois terços de ordenado.

Nada d'isso.

Reformal-o no Bihé, mas com trez escarumbas á beira a cantar o «Rei chegou.»

Palavras acalentadoras

«A França confia em nós. Confia, e tem em nós uma grande esperanza.

Ella vê que, ao contrario do exemplo dos gabinetes passados, nos governam homens novos, educados e conhecedores de tudo o que constitue a vida moderna. Além d'isso, as reformas legislativas, que ultimamente se promulgaram entre nós, agradaram lá fora em absoluto: e eu proprio ouvi a algumas personalidades republicanas francezas que a politica da defeza do governo e partido republicano era politica absolutamente legitima.

Isto acima, são palavras de João Chagas, ao voltar de França, n'uma entrevista com o nosso collega do «Mundo.»

A França pois confia em nós, agora muito mais que nunca. A França a grande nação amiga, appoia a nossa acção republicana, pois que só tende para o engrandecimento da nossa terra e para a nivelar com os grandes centros do progresso mundial.

E' bom nottar-se isto, para os dentes quebrar aos boateiros de má morte, que espalham complicações por toda a parte, quando é certo de toda a parte nos chegarem saudações amistosas e incitamento muito amaveis.

Noticias

Grande Festival

Realisa-se na proxima quarta-feira 29 do corrente no Salão Etoile á rua de Gil Vicente, um grande sarau em honra do Regimento de Infantaria n.º 20, aquartellado n'esta cidade.

Promette ser deslumbrante este festival, para o que se conjugam bastantes esforços por parte dos seus promotores.

Para camarotes reservados estão convidados a assistir a esta festa, o excellentissimo Coronel commandante d'aquella briosos unidade, e o illustrado e muito digno commandante do Batalhão de Voluntarios, d'esta cidade.

Deve ser uma festa esplendida.

Mascarada

Passou á nossa porta, no dia de quinta-feira ultima, por horas do meio dia, uma interessante mascarada em momices de regatões.

Hiam fardadas de caloiros uns, e de gente seria outros.

Admirou-nos a oportunidade da cegada, e não a selecção dos rufias.

Eram afinal uns pandegos inoffensivos a tremelicar pimponices, como o Fa; Tudo nos Circos. Muita parra e pouca uva!...

O mêdo já ha muito bateu azas cá do cazôto. Desde que se descobriu o ponta-pé e as bichinhas de dez reis a duzia, não ha valentões que nos repimpem!...

Mesmo, aquillo, até a rancos..... de baixo hiam!...

Outro officio pois.....

Centro Republicano de Guimarães

Reuniu a assemblêa geral do Centro Republicano de Guimarães, que elegeu para presidente o illustre Capitão Sr. Ferreira, e para secretarios, os nossos illustres correlligionarios Guilhermino Alberto Rodrigues, e Antonio José Pereira de Lima, que tomaram posse do seu novo cargo a seguir.

Felicitemos os nossos bons republicanos de Guimarães pela acertada escolha de tão briosos cidadãos para aquelles logares.

Grande Festival

Em honra de Infantaria n.º 20 — na quarta-feira 29 do corrente.

Descanço semanal

Na reunião havida na segunda-feira passada, nas salas dos paços do nosso concelho, ficou assente entre as partes interessadas que seja o domingo o dia destinado ao descanso semanal n'este concelho.

Parece-nos acertada a escolha, porque afinal é o dia mais appropriado a descanso.

COMISSÃO MUNICIPAL REPUBLICANA

Reuniu ultimamente esta commissão para assumptos de interesse partidario.

Tomou deliberações sobre boatos que correm com referencia á retirada do regimento d'Infanteria n.º 20, d'esta cidade, assim como protestou contra o vandalismo realizado por parte da Academia Vimaranesense, destruindo as placas do largo de Francisco Ferrer.

Concordou tambem com a escolha do nosso deputado ás futuras constituintes, que como já se disse será o nosso illustre amigo Dr. Eduardo Almeida, e tomou outras resoluções de caracter meramente especial e reservado.

Expediu tambem dous telegrammas aos nobres ministros dos Estrangeiros e do Interior; o primeiro de felicitação pelo affecto e confiança que as nações nos tem dispensado; e o segundo pedindo para que seja reconhecido direito de voto aos sargentos do novo exercito.

Por Guimarães

Na segunda-feira, foi a Braga conferenciar com o illustre Governador Civil, Dr. Manoel Monteiro, uma selecta commissão composta de representantes da Camara, Associação Commercial, Bombeiros Voluntarios, Grupo «Por Guimarães», Associação dos Cortidores, Alfaiates e Artistica, para interceder a sua valiosa interferencia junto do nosso Governo, para que a este concelho não sejam desanexadas freguezias algumas, nem retirado d'aqui o seu regimento. Tratou tambem das proximas festas comemorativas do centenario de Afonso Henriques.

— O nobre Governador Civil recebeu a commissão muito amavelmente, prometendo envidar todos os esforços a favor das nossas pretensões assim como de acompanhar a Lisboa a mesma commissão, quando esta alli vá reforçar a sua justa petição perante o Governo da Republica.

Prenda valiosa

Os pandegos da Araduca, só os pandegos, mandaram confeccionar uma pena de prata, que pelo cheiro é de lata da côr, para offerecer ao redactor cá da casa e bom amigo nosso.

Será estimada a prenda como objecto de valor, quando por ventura assome ao portello da nossa choupana; porque cada um só dá aquillo que vale.

CINEMATOGRAFO

DOMINGO, 4 SESSÕES 4

A VIDA DE MOISÉS

Em Guimarães

Estiveram hontem n'esta cidade, os snrs. Zeferino Martins de Sousa Pacheco, e Joaquim Pereira Teixeira Silva Guimarães, do visinho concelho de Felgueiras. Deram-nos a honra da sua visita.

Edital

José Pinto Teixeira d'Abreu Presidente da
Commissão Administrativa da Camara Muni-
cipal d'este concelho de Guimarães.

Em cumprimento do disposto no artigo 15 da lei
eleitoral para servir na eleição de deputados à assem-
bleia Constituinte e decreto de 18 do mesmo mez e
anno.

Faço publico que, desde o dia 30 do mez corrente
até ao dia 8 d'abril seguinte, das 9 horas da manhã ás
3 da tarde, recebe na secretaria municipal os requeri-
mentos dos cidadãos residentes n'este concelho que pre-
tendam inscrever-se no recenseamento eleitoral, por sa-
berem ler e escrever e os que forem chefes de fami-
lia, o qual vae elaborar-se, servindo de elemento de in-
formação o ultimo organizado, n.º 1 e 2 do art. 5.º.

Os requerimentos devem, conforme o preceitua-
do no art. 17 da citada lei, ser dirigidos ao Presidente
da Commissão recenseadora e, n'elles se mencionará
a idade, freguezia da naturalidade, estado, profissão, re-
sidencia e pretensio titulo de eleitor.

Os requerimentos dos cidadãos com o funda-
mento de saber ler e escrever, devem ser por elles
escriptos e assignados na presença do notario, que as-
sim o certifique e reconheça a letra e a assignatura
ou perante o membro recenseador da parochia onde
residir, que assim o ateste, acompanhados da respec-
tiva certidão d'idade, ou apresentação da sua cader-
neta militar.

Para subsidio da verificação da capacidade eleitoral,
serão enviados á Commissão recenseadora, até ao dia
8 de Abril proximo, os documentos seguintes

1.º—Pelos parochos e officiaes do registo civil, re-
lações por freguezias, dos cidadãos fallecidos depois da
remessa da ultima relação para os effeitos eleitoraes;

2.º—Pelos chefes de serviços publicos do concelho,
relação de todos os seus empregados que saibam ler e
escrever com a nota de residencia distribuida por fre-
guezias;

3.º—Pelos commandantes das forças militares, re-
lação de todos os seus officiaes com a nota da resi-
dencia por freguezias de todos

E, para que chegue ao conhecimento de todos,
se publica o presente, que vae ser affixado em todas
as parochias d'este concelho nos logares do costume
e estylo e pela imprensa.

Guimarães, 21 de Março de 1911.

O Presidente recenseador,

José Pinto Teixeira d'Abreu

CARDOSO

128, — TOURAL — 129

A casa que vende melhor
e mais barato

Cadella de coelho

Encontrou-se uma que se entre-
gará a quem provar pertencer-lhe,
pagando as despezas que até hoje se
tem feito com a mesma.

Perguntar na rua do Dr. Avelino
Germano, antiga rua de S. Paio nu-
mero 10.

ANNUNCIO

Faço saber que n'este juizo de Di-
reito e cartorio do escrivão abaixo
assignado; corre seus termos uma
acção de separação de pessoas e bens
em que é auctora D. Virginia Dias
Pimenta, casada, depositada judicial-
mente em casa de Clemente Dias Pe-
reira, casado, proprietario, da fregue-
zia de Guardizella, d'esta comarca, e
réu seu marido Armando de Carva-
lho Pinheiro Guimarães, da freguezia
de Lordello, d'esta mesma comarca,
e n'essa acção, em audiencia do jul-
gamento do dia 16 do corrente, foi
decidido unanimemente pelos vogaes
do concelho de familia auctorisar a
separação de pessoas e bens dos con-
juges, deliberação esta que foi devida-
mente homologada.

Guimarães, 17 de Março de 1911.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito;

{ P. de Rezende

O escrivão do 5.º officio;

Eduardo Pires de Lima



RIFA

De uma pena de lata
offerecida pelos da Ara-
duca ao nosso Bacha-
rel (muita honra)

PREÇO 20 reis.

Mercearia Moderna

DE

SERAPHIM PEREIRA FERNANDES

89—Rua de S. Damazo—91

Agencia da Companhia de Seguros

Aliança Madeirense

Nesta nova mercearia ultimamente
montada, encontra-se á venda entre outros
artigos os seguintes: azeite de Traz-os-
Montes, bacalhan, arroz, assucar, chá
e 1.º qualidade, especialidade em café.
Toda as qualidades que vende ao pre-
ço de 600 e 700 rs. o kilo. Grande de-
posito de carvão de cock ao preço de 190
os 15 kilos, sementes de hortaliças etc.

LOTERIAS E MIUDESAS

Pharmacia

Está aberta amanhã a Pharmacia

DIAS

Grande Festival

Em honra de Infanteria
n.º 20 — na quarta-fei-
ra 29 do corrente.

N'esta typographia ven-
de-se um tinteiro de ferro
fundido para prelo, syste-
ma Cop London, quasi
NOVO.

PROFESSOR

T. Gonçalves, enearrega-se de lec-
cionar no domicilio dos alumnos
instrucção primaria, portuguez ou
contabilidade commercial—Fallarn'es-
ta redacção.

JOÃO DO COUTO SALGADO

Solicitador encartado

Escritorio: Rua da Republica, 38 e 40

GUIMARÃES

CINEMATOGRAHO

DOMINGO, 4 SESSÕES 4

A VIDA DE MOISÉS

NOVIDADE

RESTAURANTE

— DA —

SENHORA DA GUIA

— DE —

José Teixeira

GUIMARÃES

Restaurante montado com
toda a limpeza e aceio. Petiscos a to-
da a hora. Mesa
de primeira ordem. Vi-
nhos das melhores procedencias
Cafés e licores.

O actual proprietario d'este res-
taurante, esmera-se por servir bem
os seus freguezes, para o que pede
visitem esta nova casa, pois agrada-
dos ficarão pelo seu aceio como pe-
la mocidade dos seus preços.

Pede-se a visita do publico ás nos-
sas succursaes para examinar os bor-
dados em todos os estylos: matiz,
renda, abertos, mexicanos e romanos
bordados venezianos, etc., execu-
dos com a machina

DOMESTICA BOBINE CENTRAL
a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias
em que se empregue custura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Peça-se novos catalogos com grandes reduções de preços que se dão gratis

Mais um triumpho!

Entre todos os expositores de machinas para coser na
EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS, de 1910, foi a COM-
PANHIA SINGER a unica que obteve o mais alto premio.

GRANDE PRIX

E' mais uma victoria, junto a tantas outras, que as excellentes e
bem construidas MACHINAS DE COSTURA SINGER
tem alcançado em todas as exposições

Companhia Fabril Singer

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Concessionario em Portugal

A. DOCK & C.^a

SUCCURSAES

BRAGA

69, L. do Barão de S. Martinho, 71

GUIMARÃES

Avenida Candido dos Reis



ANTIGA HOSPEDARIA PINHEIRO

SUCCESSOR

JOAQUIM HENRIQUE NUNES

Guimarães

Esta antiga hospedaria acaba de passar por importantes melho-
ramentos o que a torna mui commoda e confortavel. É dirigida
com todo o escrupulo, tem um pessoal competentemente habilitado
e encontra-se com todo o aceio e limpeza.

MINERVA—TYPOGRAPHIA GUISE

RUA DE SANTO ANTONIO

GUIMARÃES

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, par-
ticipações de casamento e todos os mais impressos para commercio, ca-
maras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia; rotulos pa-
ra pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.
Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e di-
versas qualidades.

PREÇOS MODICOS

CREAM OF WHEAT

FARINHA ALIMENTICIA

á Venda na Merceria Traz de S. Paio

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para creanças, pessoas debilitadas e idosas, feita
com o melhor leite da Suissa.

Merceria Traz de S. Paio—GUIMARÃES

NOVA VIAÇÃO DE GUIMARÃES

—DE—

Manoel Lopes

Guimarães

PREÇOS LIMITADOS E SEM
COMPETENCIA



Alquilaria—Largo da Senhora da Guia.
Escriptorio: Em c^asa dos snrs. Manoel
Joaquim da Cunha & Menezes, rua de Payo
Galvão—GUIMARÃES

Povo de Guimarães

Condições d'assignatura

Portugal, Africa e Brazil: Anno
800; semestre, 400 reis; trimestre
200 reis; avulso, reis (Pagamento
adeantado)

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, por
linha... 40 reis
Repetições, por linha... 20
Permanentes, contracto especial.

Ao Cidadão